

OCEANÁRIO

Corais Artificiais no Oceanário

Aquarismo, 4 (23): 22-23. 1991

Uma das constantes preocupações dos ecologistas nesta última década foram as agressões sofridas pelos oceanos espalhados pelo mundo. Resíduos industriais, radioativos, vazamentos de petróleo, entre outros, contribuíram para colocar diversos ecossistemas marinhos em risco de desequilíbrio. Exatamente a região mais rica e ao mesmo tempo delicada dos mares é a que fica próxima aos continentes, sofrendo todo tipo de agressão e descaso.

No início da década de 1980, começou a “febre” dos oceanários no Brasil. Diversas lojas ofereciam animais e produtos especialmente para este “novo” hobby que surgia. Ao mesmo tempo, ofereciam todo tipo de corais já limpos e branqueados, para servirem de decoração nos oceanários. Acontece que o que era lazer começou a virar depredação. Em cada loja amontoavam-se quilos e mais quilos de pedaços de coral, muitos já totalmente partidos. Era realmente uma cena desagradável, pois muitos lojistas diziam não ter problema com os corais danificados: bastava “coletar” mais (entenda-se depredar mais).

Hoje a situação mudou um pouco. A conscientização dos lojistas e hobistas normalizou esta prática, com um maior cuidado de ambas as partes com o meio ambiente.

No início da década de 1970, surgiram nos Estados Unidos e Europa os primeiros corais artificiais para oceanários'. Eram feitos de fibra de vidro, a partir de moldes em borracha dos corais naturais. Só eram disponíveis corais arti-

ficiais modelados a partir dos corais cérebro e outros similares, sem muitas ramificações, que inviabilizavam a confecção do molde.

Hoje em dia, já estão disponíveis para os oceanaristas diversos tipos de corais artificiais, confeccionados nos mais variados materiais, com as mais diversas formas e cores, proporcionando uma bela decoração, sem depredar o meio ambiente.

Muitos oceanaristas poderão dizer: — “Mas como ficará o pH da água, a reserva alcalina e outros parâmetros dependentes das fontes de carbonatos”? A resposta é bem simples: da mesma maneira que a indústria dos corais artificiais evoluiu, o mesmo aconteceu com a indústria dos condicionadores e corretivos químicos. Todas as substâncias necessárias ao equilíbrio da água dos oceanários já estão disponíveis na forma de práticos “kits”, de precisão garantida e fácil aplicação.

O processo de fabricação dos corais de fibra de vidro envolve diversas etapas, que estão descritas passo a passo por SPOTTE, S, -1973, em seu livro *Marine Aquarium Keeping. The Science, Animals, and Art*. John Wiley & Sons, Inc, New York). A lista do material empregado está descrita abaixo, de maneira a orientar o oceanarista interessado em confeccionar seu próprio coral artificial.

- **borracha para modelar (latex)**: encontrada na forma líquida em diversas lojas especializadas. Deve ser diluída com amônia e água. É usada

para fazer o molde do coral.

- **resina de poliéster ou fibra de vidro:** é recomendável usar a resina utilizada no reparo de barcos de fibra, que aceita ser misturada com diversos pigmentos sem preocupação com quantidades ou concentrações. É usada para fazer o coral artificial, a partir do molde em latex.
- **acetona:** é usada para limpar os pincéis utilizados com a fibra de vidro.
- **pincéis:** são usados para aplicar o *latex* sobre o coral verdadeiro, e a resina (ou fibra) sobre o avesso do molde.
- **pigmentos:** servem para colorir o coral artificial. São misturados com a resina e podem ser nas cores preta, branca, amarela, marrom-claro e verde escuro.
- **silicone em “*spray*”:** aplicado sobre o coral verdadeiro antes de aplicar o *latex*, a fim de facilitar a retirada do mesmo, sob a forma de um molde.
- **solvente:** é usado para alterar a consistência da resina sem alterar sua cor.
- **argila branca:** é usada para reparar cavidades ou falhas no coral verdadeiro, antes de aplicar o silicone e o *latex*.
- **catalizador:** é usado para endurecer a resina após a aplicação sobre o molde em *látex*.
- **materiais de segurança:** luvas de borracha e óculos de proteção.

- **materiais diversos:** colheres medidas, baldes e bacias, todos em plástico.

Caso você já tenha experiência em trabalhar estes materiais, o processo de modelagem de um coral artificial não será complicado. Para os oceanaristas menos experientes eu recomendo cautela ao trabalhar com estes materiais, pois eles são tóxicos, podem provocar ressecamento da pele e, no caso de contato com os olhos, até cegueira.

Temos certeza que em breve teremos estas belas peças decorativas em nossas lojas, de fabricação nacional, quem sabe feitos por você.